

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS MUZAMBINHO
Curso Superior de
Licenciatura em Educação
Física**

**KAIQUE TORRES E
DAIANI MICHELI COSTA
DAMIÃO**

**ATIVIDADE FÍSICA DE AVENTURA NA NATUREZA,
ESPORTE DE AVENTURA E ESPORTE RADICAL:
VERIFICANDO A ABORDAGEM NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MUZAMBINHO
2013**

**KAIQUE TORRES E
DAIANI MICHELI COSTA
DAMIÃO**

**ATIVIDADE FÍSICA DE AVENTURA NA NATUREZA,
ESPORTE DE AVENTURA E ESPORTE RADICAL:
VERIFICANDO A ABORDAGEM NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Professor Especialista
Thales Teixeira Bianchi

**MUZAMBINHO
2013**

COMISSÃO EXAMINADORA

Muzambinho, ____ de _____ de 20 ____

DEDICATÓRIA

**Dedico este trabalho aos meus pais,
por todo esforço e apoio que me
fizeram chegar até aqui.
(Daiani Damião)**

**Dedico esse trabalho para Adriana
Torres (Tia Dri). Através de palavras
encaminhadoras me fez ir mais longe.
(Kaique Torres)**

AGRADECIMENTOS

**Agradeço primeiramente a Deus pela força e por sempre iluminar meu caminho. A todos meus familiares que contribuíram na minha jornada. Agradeço também a todos meus antigos e novos amigos estiveram ao meu lado nos momentos felizes e tristes.
(Daiani Damião)**

**Agradeço a Deus pela coragem, sabedoria e por me iluminar a todo o momento. Aos meus pais, José Carlos Torres e Rosalina Pena Torres, a base de uma vida toda. A todos os meus familiares que estiveram junto a mim se mantendo como um alicerce firme e forte, em especial para as minhas tias Adriana Torres, Elizabeth Torres, Eliane Torres que nunca desistiram de mim e me apoiaram desde o começo na minha caminhada.
(Kaique Torres)**

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

(Charles Chaplin)

TORRES, Kaique; DAMIÃO, Daiani Micheli Costa. 2013. **ATIVIDADE FÍSICA DE AVENTURA NA NATUREZA, ESPORTE DE AVENTURA E ESPORTE RADICAL: VERIFICANDO A ABORDAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, 2013.

RESUMO

O movimento esportivo caracterizado como Esportes de Aventura continua crescendo a cada ano, onde as diversas modalidades esportivas de aventura podem proporcionar os mesmos benefícios de uma prática esportiva tradicional, vale ressaltar que tais atividades de aventura são novidades para a maioria dos alunos, visto que o esporte tradicional é muito abordado em todos os momentos seja no lazer ou nas aulas de Educação Física. A adesão à prática de atividades físicas além de contribuir para o aumento da preocupação e conhecimento com as questões ambientais nos fornece uma forma de implementação de novas propostas educacionais. Diante do exposto será que o conteúdo relacionado com as AFAN's / Esportes de Aventura ou Esportes Radicais, está sendo abordado nas aulas de educação física escolar no ensino fundamental II (9º ano) das Escolas Estaduais da cidade de Muzambinho - MG? O Objetivo deste trabalho foi verificar se o conteúdo relacionado com as AFAN's / Esportes de Aventura ou Esportes Radicais está sendo abordado nas aulas de educação física escolar no ensino fundamental II (9º ano) das Escolas Estaduais da cidade de Muzambinho - MG. Para a coleta de dados utilizamos questionários mistos, com questões fechadas e abertas buscando compreender as particularidades específicas dos participantes em relação às questões. Os dados obtidos através das questões de múltipla escolha foram analisados, tabulados, distribuídos graficamente e discutidos. Já as questões abertas caracterizam-se como descritivas, sendo analisadas e discutidas no decorrer do trabalho. A amostra foi composta por 03 professores do corpo docente que ministram aulas no ensino fundamental II (9º ano) e 195 alunos das escolas estaduais da cidade de Muzambinho- MG. Percebeu-se com a análise das questões abertas dos questionários que os professores não utilizam os esportes de aventura em suas aulas alegando falta de espaço físico, falta de tempo e falta de materiais adequados e que abordam em suas aulas os temas transversais propostos pelos PCN's. Percebeu-se com a análise das questões fechadas dos questionários que os alunos conhecem os esportes de aventura e tem interesse em vivenciar em suas aulas mas somente praticam os esportes tradicionais nas aulas de Educação Física.

Palavras-chaves: Educação Física; Atividade Física; Escola; Esporte.

ABSTRACT

The sports movement characterized as Adventure Sports continues to grow every year, where various sports adventure can provide the same benefits of a traditional sports practice, it is noteworthy that such adventure activities are new for most students, since the traditional sport is very approached at all times be at leisure or in physical education classes. Adherence to physical activity and contribute to the increase of knowledge and concern about environmental issues provides us with a way to implement new educational proposals. For the foregoing is that the content related to the AFAN's / Adventure Sports and Extreme Sports, is being addressed in physical education classes in elementary school II (9th grade) of state schools in the city of Muzambinho-Mg? The objective of this study was to verify if the content related to the AFAN's / Adventure Sports and Extreme Sports is being addressed in physical education classes in elementary school II (9th grade) of state schools in the city of Muzambinho-Mg. To collect data we used questionnaires mixed with open and closed questions in order to understand the specific features of participants on the issues. The data obtained through the multiple choice questions were analyzed, tabulated, graphically distributed and discussed. Already open questions are characterized as descriptive, and analyzed and discussed in this work. The sample consisted of 03 teachers of the faculty who teach in elementary II (9th grade) and 195 students from state schools in the city of Muzambinho-Mg. Realized with the analysis of the open questions of the questionnaires that teachers do not use the adventure sports in their classes due to lack of space, lack of time and lack of suitable materials and dealing in their classes transversal themes proposed by the NCP ' s. Realized with the analysis of the closed questions of the questionnaires that students know the adventure sports and is interested in living in their classes but only practicing Traditional Sports in Physical Education classes.

Keywords: Physical Education, Physical Activity, School, Sport.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Referente às classificações de Esportes Radicais.....22

Quadro 2 – Referente às classificações de Atividades Físicas de Aventura na Natureza.....23

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Gráfico referente a quantos participantes conhecem as AFAN's, Esporte de Aventura ou Esporte Radical.....31
- Figura 2 - Gráfico referente à quais AFAN's, Esporte de Aventura ou Esporte Radical, os participantes conhecem.....32
- Figura 3 - Gráfico referente a quantos participantes já vivenciaram as AFAN's, Esporte de Aventura ou Esporte Radical dentro das aulas de educação física na escola.....33
- Figura 4 - Gráfico referente a quais AFAN's, Esporte de Aventura ou Esporte Radical os participantes já vivenciaram.....34
- Figura 5 - Gráfico referente a quantos participantes gostariam de vivenciar AFAN's, Esporte de Aventura ou Esporte Radical.....35
- Figura 6 - Gráfico referente à quantidade de participantes que estudam o meio ambiente com outro professor.....36
- Figura 7 - Gráfico referente ao o que os participantes estudam sobre o meio ambiente e em qual disciplina.....37
- Figura 8 - Gráfico referente à quais atividades os participantes praticam nas aulas de educação física.....38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Problema.....	14
1.2 Justificativa.....	14
1.3 Objetivos.....	15
1.3.1 Objetivo Geral.....	15
1.3.2 Objetivo Específico.....	15
1.4 Hipótese.....	16
1.4.1 Hipótese Positiva.....	16
1.4.2 Hipótese Negativa.....	16
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1 História das AFAN's no Mundo e o surgimento no Brasil.....	17
2.2 Conceitos e definições de AFAN's, Esporte de Aventura, Esporte Radical.....	19
2.3 Classificações.....	22
2.4 AFAN's, Esporte de Aventura, Esporte Radical nas aulas de Educação Física.....	23
3. METODOLOGIA.....	30

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS.....	48
ANEXO A.....	49
ANEXO B.....	50
ANEXO C.....	51
ANEXO D.....	52
ANEXO E.....	53

1. INTRODUÇÃO

A palavra aventura – do latim *adventura* – que significa o que há por vir, remete a algo diferente. Neste conceito, consideram-se atividades de aventura as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer; superação, a depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

Entende-se por Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN's), a prática desportiva executada em ambientes internos e externos, em contato pleno com a natureza, invariavelmente explorando-se os limites do próprio esportista, com grau de risco que varia de médio a alto, utilizando equipamentos específicos, de alto nível de especialização e qualidade (SCHWARTZ, 2006).

De acordo com Brasil (1997 e 1998), a temática relacionada ao Meio Ambiente, por envolver múltiplos aspectos e diferentes dimensões da vida social, vem merecendo um lugar de destaque nas discussões relacionadas à elaboração e à implementação de novas propostas educacionais.

Segundo Marinho e Brunhs, (2003) está inserção é impulsionada pelo desejo de experimentar algo novo, emoções prazerosas, as quais são potencializadas no sentimento de ser capaz de executar algumas peripécias, sejam elas na terra, na água ou no ar. As AFAN's se constituem numa forma ampla de educação, que se propõe atingir toda sociedade, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução dos problemas ambientais

A importância de abordar o tema transversal Meio Ambiente junto às escolas do ensino fundamental, torna-se necessário na atual situação que vive nosso planeta. As AFAN's nos fornecem em seu contexto conteúdos educacionais que possibilitam o desenvolvimento destas práticas enquanto conteúdos para a Educação Física Escolar.

1.1 Problema

Será que o conteúdo relacionado com as AFAN's / Esportes de Aventura ou Esportes Radicais, está sendo abordado nas aulas de educação física escolar no ensino fundamental II (9º ano) das Escolas Estaduais da cidade de Muzambinho - MG?

1.2 Justificativa

O movimento esportivo caracterizado como Esportes de Aventura continua crescendo a cada ano, onde as diversas modalidades esportivas de aventura podem proporcionar os mesmos benefícios de uma prática esportiva tradicional, como os relacionados à saúde e à qualidade de vida, com a consequente melhoria da autoestima, autoimagem, redução do estresse, entre outros.

Sendo relevante ressaltar que tais atividades de aventura são novidades para a maioria dos alunos, visto que o esporte tradicional é muito abordado em todos os momentos seja no lazer ou nas aulas de Educação Física.

As modalidades relativas às AFAN's, como manifestação da Educação Física contextualizam o meio ambiente para iniciação a prática de atividades na natureza, meio rural e urbano.

O estudo possui relevância devido ao fato dessas práticas físicas ocorrerem nos diversos ambientes naturais e pela existência da interdisciplinaridade e do tema transversal – meio ambiente exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Educação Física básica, o que fornece subsídios suficientes para o professores estabelecerem projetos em diferentes anos que compreendem a educação básica, tornando possível que os alunos adquiram virtudes como respeito, educação, responsabilidade, compreensão, comportamento de preservação do meio ambiente, bem como o aprendizado e a vivência diferenciada dos esportes convencionais que ainda mantém sua hegemonia nas aulas de educação física escolar no país.

O presente trabalho justifica-se por verificar se o conteúdo relacionado com as AFAN's / Esportes de Aventura ou Esportes Radicais está sendo abordado nas aulas de educação física escolar no ensino fundamental II (9º ano) das Escolas Estaduais da cidade de Muzambinho - MG.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo do presente trabalho é Verificar se o conteúdo relacionado com as AFAN's / Esportes de Aventura ou Esportes Radicais está sendo abordado nas aulas de educação física escolar no ensino fundamental II (9º ano) das Escolas Estaduais da cidade de Muzambinho - MG.

1.3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Identificar se os professores abordam as AFAN's / Esportes de Aventura (EA) ou Esportes Radicais (ER) nas aulas de educação física escolar;
- ✓ Identificar se os alunos conhecem ou vivenciaram as AFAN's / EA ou ER;
- ✓ Identificar se os professores utilizam os PCN's como balizadores de seu planejamento anual da Educação Física;
- ✓ Apontar as AFAN's, EA ou ER como uma possibilidade de intervenção pedagógica no âmbito da Educação Física Escolar.

1.4 Hipóteses

1.4.1 Hipótese Positiva

Ao final do estudo será possível verificar se o conteúdo relacionado com as AFAN's / Esportes de Aventura ou Esportes Radicais está sendo abordado nas aulas de educação física escolar no ensino fundamental II (9º ano) das Escolas Estaduais da cidade de Muzambinho - MG.

1.4.2 Hipótese Negativa

Ao final do estudo será possível verificar se o conteúdo relacionado com as AFAN's / Esportes de Aventura ou Esportes Radicais não está sendo abordado nas aulas de educação física escolar no ensino fundamental II (9º ano) das Escolas Estaduais da cidade de Muzambinho - MG.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Histórias das AFAN's no Mundo e o surgimento no Brasil

Há uma nova corrente dentro do mundo esportivo que apresenta novas modalidades chamadas: “esportes de aventura”, “esportes radicais”, “atividade física de aventura” ou ainda “atividades físicas de aventura na natureza”. Tais atividades são assim chamadas por propiciarem uma interação entre seus praticantes e alguns ambientes diferentes dos rotineiros espaços urbanos ou de emoções diferenciadas as quais as atividades cotidianas oferecem. Estes ambientes têm se configurado, grosso modo, de matas pouco exploradas, rios, mares, espaço aéreo e acidentes geográficos tais como cavernas.

De acordo com alguns estudos essas atividades eram praticadas há muito tempo. Segundo Steinman (2003) e Danucalov (2002) as escaladas em montanhas geladas começaram a ser praticadas na Europa, no início do século XIX. Os Inuits, povo que vivia no Circulo Polar Ártico, remavam seus caiaques muito antes disso. Leonardo da Vinci, já criava protótipos de asas para voar no século XVIII. Alexandre, o Grande, utilizava mergulhadores em suas guerras na Mesopotâmia. E o surf já era praticado na Polinésia há mais de dois mil anos.

Podemos trazer algumas histórias que começam desde os primórdios, quando o homem teve a necessidade de dominar a água, assim como os fenômenos naturais em geral. Sabendo que 75 % da superfície terrestre são coberta por água, o ato de remar tornou-se uma atividade necessária por conveniência.

De acordo com Imbriaco, (2001) no período pré-histórico a necessidade de sobrevivência foi o motivo que existiu para iniciar essa prática náutica. Porém, mesmo sem a utilização de nenhuma metodologia/técnica específica para o aprendizado desta, apenas os conhecimentos empíricos dos mais velhos eram passados de geração para geração para o desenvolvimento da prática. Iniciava-se neste momento, mesmo não sendo esse objetivo, a modalidade da canoagem.

Quando tratamos de atividades terrestres podemos falar da vontade do homem em desbravar novos territórios, lugares onde somente pessoas consideradas lunáticas se arriscavam a ir por serem considerados lugares onde

seres sobrenaturais habitavam. Estamos falando das grandes montanhas e é a partir da tentativa dos homens em alcançar o pico das mesmas é que se surge o montanhismo. A partir da segunda metade do século XVII, podemos encontrar a origem do fascínio do homem por atingir o ponto mais alto das montanhas (MACFARLANE, 2003).

Carvalhedeo, Sousa, Veerman, (2006) ressaltam que alguns autores determinam o início do montanhismo através da conquista das primeiras montanhas alpinas, mais especificamente do Mont Blanc, nos Alpes Franceses, em 1786. Outros vão mais longe e buscam suas fontes em Hannibal, o famoso general africano que atravessou os Alpes Italianos com 35.000 homens e 37 elefantes, por volta do ano de 218 a.C.

Quando nos remetemos às atividades aéreas nos deparamos com varias histórias. O homem sempre teve vontade de voar como os pássaros bastam irmos até a mitologia onde nos debatemos com a história de Ícaro. Ele quis voar com suas próprias asas, foi tão alto que o sol as queimou e seu sonho se acabou. (DUARTE, 2003). A busca pela atividade aérea nos leva a uma atividade denominada Asa Delta, atividade essa que traduz o sonho de Ícaro para a realidade voando através de asas como um pássaro dominando os ares.

Atualmente as atividades de risco associadas ao movimento humano já vem sendo praticadas desde a década de 1960 no Brasil. Valorizaram-se socialmente e tem ganhado novos significados podendo inclusive influenciar o conceito de esporte que temos hoje (DIAS, 2006). No Brasil, os esportes de aventura, conhecidos como esportes radicais, atividades físicas de aventura na natureza entre outros começaram a ganhar força de participação e visibilidade midiática a partir da década de 1980.

Segundo Uvinha (2001) este estilo de prática esportiva se encontra em franca expansão, pois desde a segunda metade do século XX, os Esportes Radicais, vem recebendo um considerável incremento no número de adeptos.

2.2 Conceitos e definições de AFAN's, Esporte de Aventura e Esporte Radical.

Quando tratamos dessas novas atividades nos deparamos com varias definições que de algum ponto interagem entre si, buscando afirmar aquilo que elas propõem.

O significado de ação está atrelado ao movimento, atitude ou comportamento, manifestação de força e energia, capacidade de fazer algo. Numa análise simples, vemos que o símbolo dessas atividades está num movimento importante a ser executado, um gesto técnico complexo que traduza a sua emoção, a chamada manobra (DIMITRI; ARMBRUST, 2010).

A busca pelo sentido de radical conforme Ferreira (1989) e Michaelis (1998) nos remetem à: o que vem de raiz, que é básico ou fundamental, inflexível, no sentido filosófico; e que prega ou age com radicalismo ou extremismo, no sentido político.

O radical é um aglutinador de todas as atividades esportivas de risco, pois essas nos levam ao significado da palavra, isto, é raiz (PEREIRA et al., 2008).

O enraizamento que se busca é sentir a própria existência em suas mãos pela intensidade das emoções e sensações vividas no enfrentamento do risco. Crê-se que assim retornar-se-á fortalecido, testando assim seus valores pessoais (LE BETRON, 2006).

Fernandes (1998), trás uma conceituação abrangente de que os Esportes Radicais são um conjunto de práticas corporais diferenciados por sua aproximação com a natureza ou interação com obstáculos urbanos, e por expressar valores que contestam os padrões antes estabelecidos.

Também se é tratado à palavra aventura que do latim significa aventura que quer dizer o que está por vir, com o sentido de desconhecido, imprevisível. (FERREIRA, 1989). Esse sentido liga-se ao sentimento de buscar algo que não é tangível num primeiro momento, que é muito comum aos praticantes de modalidades na natureza, principalmente aquelas onde a distância, o clima, o esforço físico, a privação e a incerteza estão presentes.

De acordo com Ferreira, (1989) considera-se a aventura como experiência arriscada, perigosa incomum, cujo fim ou decorrência são incertos. Acontecimento imprevisto, surpreendente, peripécia.

Paiva (1999) entende os esportes de aventura como aqueles que não possuem limitação de tempo e espaço, e sem regras para sua prática, eles somente seguem normas de segurança necessárias para cada modalidade. Assim, os esportes de aventura permitem que o praticante confronte-se com ele próprio, superando limites, ultrapassando barreiras e vencendo desafios.

Entende-se por AFAN's a prática desportiva executada em ambientes internos e externos, em contato pleno com a natureza, invariavelmente explorando-se os limites do próprio esportista, com grau de risco que varia de médio a alto, utilizando equipamentos específicos, de alto nível de especialização e qualidade (SCHWARTZ, 2006).

Para melhor compreensão das atividades físicas de aventura na natureza novas conceituações são necessárias. As AFAN's estão relacionadas ao reencontro do homem com seu meio natural, o convívio em equilíbrio com a natureza. De acordo com Betrán (2003) outros aspectos que complementam esse reencontro com a natureza, seriam a fuga das pressões do dia a dia, evasão divertida e encontro pessoal. O conceito de AFAN's citado por Oliveira Jr e Cantorani (2005) são atividades dirigidas ao cidadão comum e não ao atleta.

Segundo Marinho e Bruhns (2003), as AFAN's são atividades cercadas por riscos e perigos, na medida do possível, calculados, não ocorrendo treinamentos intensivos prévios (como no caso dos esportes tradicionais e de práticas corporais como a ginástica e a musculação). A experimentação acontece de maneira mais direta, havendo um afastamento de rendimentos planejados. Todas essas atividades são levadas para dentro de outras áreas. Podemos citar o turismo de aventura que incorpora todos os conceitos citados acima.

O conceito turismo de aventura reflete as características de aventura, bem como da atividade turística. Em todo mundo, da mesma forma que sua denominação, seu conceito varia conforme o país, de acordo com história, a cultura, as tradições e geografias locais.

De acordo com Read (1980), o turismo de aventura nos E.U. A. é tratado como:

Uma ampla variedade de atividades turísticas de aventura, geralmente comercializadas, envolvendo interação com o meio natural, contendo elementos de risco em que o resultado é influenciado pelo participante, pelo local e pela gestão profissional da experiência dos turistas.

Na Inglaterra, Ewert (1989) propõem que ela se trata de:

Uma atividade de iniciativa independente para a prática de atividades utilizando uma interação com o meio natural, que contem elementos de risco, aparente ou real, em que o resultado, meio que incerto, possa ser influenciado pelo participante e as circunstâncias.

Essas diferentes concepções demonstram que os conteúdos em torno do turismo de aventura transitam em várias dimensões tais como corporal, cultural e mental. Assim formular um conceito de turismo de aventura parece ser uma tarefa complexa e difusa.

Neste sentido, o conceito de turismo de aventura como um segmento de atuação, encontra-se em um processo de discussão e definição em âmbito governamental.

2.3 Classificações

De acordo com Pereira et al. (2008) classifica os Esportes Radicais quanto a atividade física, ao local de pratica e em aventura e ação. De acordo com o quadro abaixo:

ESPORTES RADICAIS		
MEIO	AÇÃO	AVENTURA
Aquático	Surf, windsurf	Mergulho (livre e autônomo), canoagem (rafting, caiaque, aqua ride, canyoning)
Aéreo	Base jump, sky surf	Paraquedismo, balonismo, vôo livre.
Terrestre	Bungee Jump, sandboarding	Montanhismo (escalada em rocha, escalada em gelo, técnicas verticais, tirolesa, rapel, arvorismo); mountain bike (down hill, cross country), trekking
Misto	Kite surf	Corrida de Aventura
Urbano	Escalada indoor, skate, patins in line, bike (trial, bmx)	Le parkour

Quadro 1 – Referente às classificações de Esportes Radicais. Fonte: Pereira et al. (2008).

Segundo afirma Betrán (in Marinho e Bruhns, 2003), a escolha da classificação utilizada na Catalunha e posteriormente, na maioria das publicações no Brasil foi a seguinte:

Atividades Física de Aventura na Natureza	
Modalidades Terrestres	Trekking (caminhada em trilha), escalada, skate, esqui, mountain bike (pedalar em trilhas), caving (exploração de caverna).
Modalidades Aquáticas	Canoagem, rafting (descida de corredeiras em bote inflável), canyoning (exploração de um rio ou canion), mergulho, cascading (descida de cachoeira), surf, windsurfe (prancha a vela).
Modalidades Aéreas	Paraquedismo, bungee jump (salto de uma plataforma preso por cordas elásticas), asa delta, balonismo, parapente (aeroplano, semelhante ao paraquedas, cuja ascendência e direção controlar).

Quadro 2 – Referente às classificações de Atividades Físicas de Aventura na Natureza. Fonte: Betrán (in Marinho e Bruhns, 2003).

De acordo os autores citados acima vêm que as classificações de AFAN's e Esportes Radicais se diferenciam somente pela terminologia.

2.4 AFAN's, Esporte de Aventura, Esporte Radical nas aulas de Educação Física.

Acredita-se que a prática das AFAN's podem ser utilizadas como possibilidades educacionais e formadoras dos cidadãos. O que nos remete aos profissionais e educadores que necessitam se apropriar dessa nova cultura para

contextualizar seus conteúdos a nova realidade da Educação Física. (HYDER, 1999; FREIRE; SCHWARTZ, 2005).

A aventura pode ser vista com um caráter utilitarista, uma prática que busca uma preparação para os desafios do dia a dia. Porém devemos nos atentar para não reduzirmos o valor de tais atividades a uma visão extremamente funcionalista e reducionista das mesmas.

Segundo Miles (1990) uma educação pela aventura pode não contribuir diretamente para a aquisição de habilidades necessárias para ser um melhor matemático, engenheiro, programador de computadores e pessoas ligadas a negócios diversos, ela pode certamente fazê-lo indiretamente. Tais pessoas podem aprender sobre dedicação, compromisso, cooperação, confiança, empatia, compaixão, tolerância, sucesso, fracasso, paciência e satisfação, entre outras coisas.

De acordo com Uvinha (in Moreira 2004) ao refletir sobre a utilização dos esportes radicais na Educação Física Escolar para o ensino fundamental, procuramos elucidar aspectos como liderança, espírito de equipe, responsabilidade (geralmente encontrados nestas atividades), mas conscientes de que tais valores não surgem automaticamente no cotidiano dos nossos alunos.

Devemos incentivar a experimentação pedagógica pelo novo, num esforço contínuo solidário e paciente. As AFAN'S podem efetivamente simbolizar esta busca pelo novo, colaborando para a docência de um conteúdo recheado de experimentações e inovações.

Segundo Uvinha (in Moreira 2004) a abordagem desse esporte nas aulas de educação física escolar pode ocorrer tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, observadas as distintas características quanto às faixas etárias e contexto sócio-cultural.

Podemos contar com alguns meios para facilitar a interação de tais atividades para com os alunos. Um desses meios é a mídia que está a todo o momento dando aspecto de engrandecimento e importância às mesmas. É evidente que a mídia desenvolve um papel notório, porém não único, na criação dos esportes radicais e na sua herança bem como o estímulo à sua prática, papel, sobretudo desempenhado pela televisão.

A televisão é atribuída um poderoso instrumento de informação, construindo todo um imaginário e por consequência o entendimento de mundo. Isso faz com que

tal aparelho rivaliza com a escola e com a família a formação de valores e atitudes em nossos alunos. (BRASIL, 1998).

A mídia brasileira vem abordando com destaque os esportes de aventura e transmitindo-os com diversos recursos tecnológicos. É bem provável que tal dimensão imagética possa influenciar um crescente gosto em nossos alunos por tais atividades, fato que deve no nosso entender, despertar no professor de Educação Física um contato com esse novo cenário.

O professor deve ir aos poucos incrementando sua aula com novos conteúdos. É necessário debates sobre as várias atividades físicas de aventura na natureza, esportes de aventura ou esportes radicais que estão presentes na atualidade. Isso pode ser analisado através de imagens veiculadas na mídia e trazidas pelo professor, para as aulas de Educação Física aplicada ao terceiro e quarto ciclo.

Na própria quadra de esportes ou em outras dependências da escola é possível praticar atividades como tirolesa, ascensão em corda, falsa baiana, escalada, rapel, corrida de orientação, trekking de regularidade, skateboard, patins inline, le pakour, entre muitos outros.

Entendemos que os materiais a ser utilizado na escola nessas atividades devem seguir a escolha por parte do professor, dessa ou daquela atividade que mais se identifica com o contexto vivido pelo aluno fora da instituição (UVINHA 2001).

No âmbito das escolas públicas o material a ser utilizado para as aulas podem ser adquiridos a partir de solicitações do professor aos próprios pais de alunos, a direção da escola ou até mesmo através de uma contribuição da comunidade. Já nas escolas privadas cabe ao professor mostrar a importância em se inserir novos materiais no orçamento anual da escola, fato que provavelmente será conquistado na medida em que o trabalho for ganhando reconhecimento dos pais e dos alunos.

Em ambos os casos, até mesmo a inserção de empresas que patrocinem os materiais em troca da exposição da logomarca no interior da escola pode ser aceita.

De acordo com Daolio (2001) e Soares (2002) a prática dos esportes poderia ser estimulada inicialmente dentro das escolas e posteriormente fora das mesmas. Vale ressaltar que é muito importante um trabalho em educação física escolar que ultrapasse o costumeiro espaço físico que se resume as quadras, salas de ginásticas e piscinas. Diante desse pensamento pode ser notado mais um motivo

pelo qual se devem trabalhar as AFAN'S, Esportes Radicais e Esportes de Aventura como contexto no conteúdo escolar.

Uma característica inerente a tais atividades é a proximidade com o risco. Cabe ao professor avaliar as condições de segurança para a prática tomando medidas indispensáveis como reconhecimento do local em atividades externas, checagem da qualidade do material, anuência dos materiais ou responsáveis pelos alunos, materiais e procedimentos adequados de pronto socorro no caso de incidentes, entre outros.

De acordo com Daolio (2001), mesmo sabendo das dificuldades do profissional de Educação Física em organizar atividades extracurriculares como festas e passeios pela escola, o professor de Educação Física teria que firmar parcerias com o corpo docente da escola visando uma interação entre outras disciplinas como biologia e geografia, analisando os distintos ecossistemas e aspectos geomorfológicos no caving ou de história e matemática, resgatando junto aos alunos a historicidade de uma determinada trilha no trekking e como fazer os cálculos necessários para a regularidade no tempo. Procura-se assim mais um esforço em articular a Educação Física a outras disciplinas no ensino escolar.

Ao propor a aproximação com a temática relacionada ao meio ambiente e as aulas de educação física no ensino fundamental nos deparamos com os PCN's que sugerem novas propostas educacionais bem como a interdisciplinaridade. (RODRIGUES, 2002).

Nesse sentido consideramos essencial que o aluno aprenda uma nova atividade, mas também adquira conhecimentos sobre o esporte e aprenda a se relacionar no âmbito de sua prática. Em linhas gerais nossa preocupação em relação ao desenvolvimento do processo do ensino-aprendizagem por meio da interdisciplinaridade, está voltada no sentido de que os alunos aprendam e assim adquiram conhecimentos e desenvolvam valores e atitudes que contribuam na formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Cada professor, dentro da especificidade de sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o Tema Meio Ambiente, assim como os demais Temas Transversais.

Na sociedade contemporânea assiste-se ao cultivo de atividades corporais praticadas em ambientes abertos e próximos da natureza. São exemplos dessa valorização o surfe, o alpinismo, o bicicross, o jet-ski, entre os esportes radicais; e o

montanhismo, as caminhadas, o mergulho e a exploração de cavernas, entre as atividades de lazer ecológico, pode-se perceber nessas práticas uma busca de proximidade do homem com o ambiente natural.

De acordo com Brasil (1998):

As áreas de Ciências Naturais, História e Geografia são as tradicionais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos aqui relacionados, pela própria natureza dos seus objetos de estudo. Mas as demais áreas ganham importância fundamental, pois, cada uma, dentro da sua especificidade, pode contribuir para que o aluno tenha uma visão mais integrada do ambiente.

As atividades físicas de aventura na natureza podem além de promover o conhecimento a respeito do tema transversal meio ambiente podem provocar uma interação com outras disciplinas através da interdisciplinaridade.

Todo professor pode ajudar decisivamente ao conseguir expor os vínculos de sua área com as questões ambientais, por meio de uma forma própria de entendimento dessa temática, de exemplos abordados sobre o olhar de seu universo de conhecimentos e pelo apoio teórico instrumental de suas técnicas pedagógicas.

De acordo com Brasil (1996) a interdisciplinaridade começou a ser abordada no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente e, recentemente, mais ainda, com a nova LDB Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

A tendência atual, em todos os níveis de ensino de acordo com Brasil (1999), é:

Analisar a realidade segmentada, sem desenvolver a compreensão dos múltiplos conhecimentos que se interpenetram e conformam determinados fenômenos. Para essa visão segmentada contribui o enfoque meramente disciplinar que, na nova proposta de reforma curricular, pretendemos superado pela perspectiva interdisciplinar e pela contextualização dos conhecimentos. Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de

recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1999).

A partir dos pressupostos apresentados nos PCN's (BRASIL, 1997) da Educação Física onde o desenvolvimento dos conteúdos é proposto a partir de três dimensões: a conceitual (ligadas aos conceitos, fatos e princípios), a procedimental (relacionada ao fazer) e a atitudinal (relacionadas às atitudes, normas e valores).

São exemplos dessas dimensões citadas pelos PCN's:

✓ **Dimensão Conceitual:**

História das modalidades abordadas – sua chegada ao Brasil – Atualidades; Principais regras; Modificações provocadas pelo exercício físico ao organismo.

✓ **Dimensão Procedimental:**

Adaptação ao meio; Técnicas utilizadas; Mini jogos para desenvolver a inteligência e criatividade.

✓ **Dimensão Atitudinal:**

Promover a responsabilidade social, a cidadania, os direitos e deveres e os sentimentos de amor, solidariedade, amizade, partilha, respeito, união, perdão, diálogo, dando grande importância à afetividade e ao companheirismo; Buscar o diálogo para a solução de conflitos decorrentes do jogo; Respeito às suas próprias limitações e as dos colegas. As propostas de metodologias apresentadas poderão ser utilizadas de acordo com as necessidades e habilidades dos alunos, buscando atingir os objetivos de cada aula através:

✓ **Exposição do professor/monitor** – demonstração, ilustração e exemplificação:

Explicação verbal da atividade a ser desenvolvido, demonstrar como se faz a atividade, demonstrar através de figuras, vídeos e outros mecanismos como acontece à atividade.

- ✓ **Método de trabalho independente** – Discutir com os alunos, o que eles sabem sobre o conteúdo a ser abordado e quais as suas experiências, se já vivenciou a atividade AFAN's. Designar atividades a serem elaboradas abordando o tema utilizado nas aulas respeitando suas limitações.
- ✓ **Trabalho em Grupo** – Divisão de grupos, discutir, dialogar, refletir, organizar e reorganizar atividades de pesquisa sobre as AFAN's. Estimular a capacidade de organização. Discutir e refletir sobre a importância de fazer parte de um grupo. Incentivar a pesquisa dos conteúdos.
- ✓ **Elaboração Conjunta** – Discutir/dialogar com os alunos quais as formas mais simples de realizar determinadas tarefas, de forma a estimular o pensamento e o raciocínio.
- ✓ **Atividades Especiais** – Mostrar aos alunos os temas da Atualidade (preservação Ambiental – como ela interfere na nossa vida), Mídia (a influência), Analisar as diferentes formas de expressar das pessoas. Propiciar reflexão e senso crítico da sociedade e das práticas corporais.

Essas são algumas formas de se abordar AFAN's / Esportes de Aventura ou Esportes Radicais nas aulas de educação física escolar com embasamento dentro dos PCN's com atividades simples e que não requerem altos investimentos de materiais para a prática. A metodologia adotada pelos professores será de extrema importância na utilização deste conteúdo em suas aulas, pois a busca por novos conceitos e a junção de outras disciplinas será fundamental para o crescimento e desenvolvimento das atividades.

Na atualidade as AFAN's / Esportes de Aventura ou Esportes Radicais, vêm ocupando um espaço considerável na mídia nos passeios, nas competições nas zonas urbanas e na natureza. Essa ligação de aventura com as práticas corporais faz parte da evolução histórica do ser humano, da compreensão da expressão e autoconhecimento corporal, da relação corpo com o ambiente e o desenvolvimento das sensações.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa descritiva, de campo, norteado pelas ciências humanas, sendo de cunho quantitativo. Para a coleta de dados utilizamos questionários mistos, com questões fechadas e abertas. O questionário desenvolvido pelos pesquisadores buscava coletar informações se as AFAN's / Esportes de Aventura ou Esportes Radicais estão sendo abordado nas aulas de educação física escolar no ensino fundamental II (9º ano) nas escolas estaduais da cidade de Muzambinho - MG. Optamos pela utilização de questionário para que melhores resultados fossem alcançados na análise da coleta, o questionário foi elaborado com questões fechadas (oferecíamos opções de respostas para o participante assinalar), e com questões abertas (perguntas que o participante poderia relatar livremente o que quisesse), e com isso buscamos compreender as particularidades específicas dos participantes em relação às questões. O questionário foi aplicado durante o período de 29/04 a 10/05 de 2013.

Participaram da pesquisa três professores do corpo docente que ministram aulas no ensino fundamental II (9º ano) e 195 alunos das escolas estaduais da cidade de Muzambinho - MG, que tiveram conhecimento de um Termo de Consentimento Livre e esclarecido que garantia sigilo absoluto aos seus dados pessoais, ficando assim no anonimato. Os dados obtidos através das questões de múltipla escolha foram analisados, tabulados, distribuídos graficamente e discutidos. Já as questões abertas caracterizam-se como descritivas, sendo analisadas, categorizadas e discutidas no decorrer do trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados e discutidos abaixo representam as repostas dos alunos referentes às perguntas feitas no questionário aplicado.

O gráfico a seguir mostra se os participantes conhecem as AFAN's, Esporte de Aventura ou Esporte Radical:

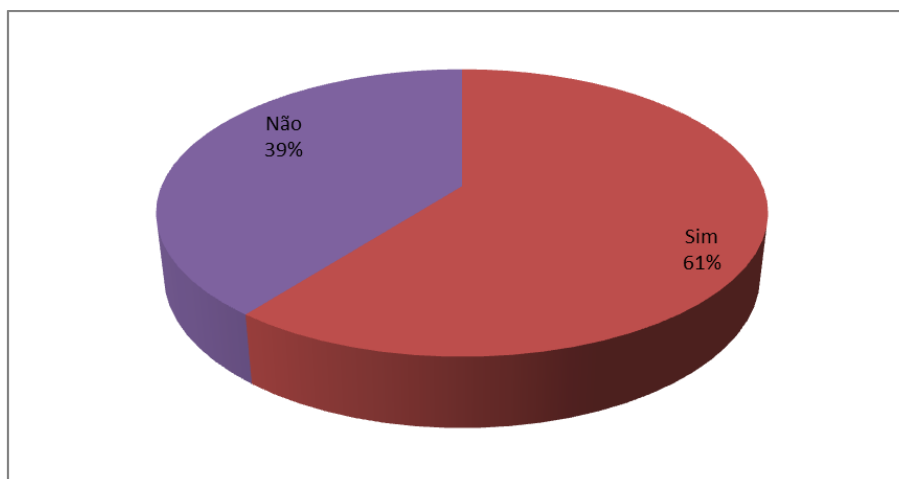


Figura 1 – Gráfico referente a quantos participantes conhecem as AFAN's Esporte de Aventura ou Esporte Radical.

De acordo com o gráfico 1, 61% dos entrevistados conhecem as AFAN's, Esporte de Aventura ou Esporte Radical, seja através da mídia ou de relatos de amigos que já praticaram alguma atividade, e 39% desconhecem as AFAN's (Atividade Física de Aventura na Natureza), Esporte de Aventura ou Esporte Radical.

Notamos que a maioria das respostas obtidas foi positiva com relação ao conhecimento das AFAN's, Esporte de Aventura ou Esporte Radical, evidenciando a importância de nos atentarmos para a inovação nas aulas de Educação Física, buscando programar novas atividades.

O gráfico a seguir relata quais AFAN's Esporte de Aventura ou Esporte Radical, os participantes conhecem:

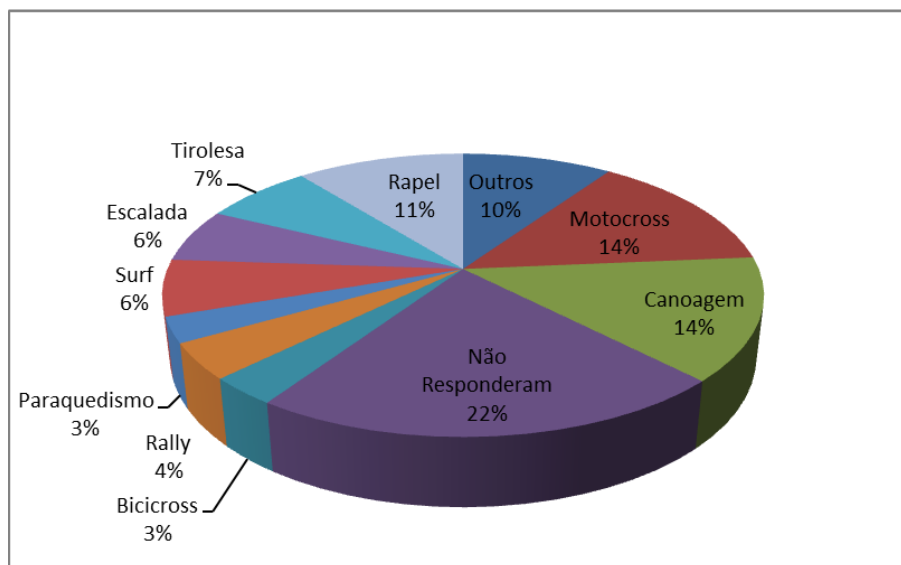


Figura 2 – Gráfico referente à quais AFAN's, Esporte de Aventura ou Esporte Radical, os participantes conhecem.

De acordo com o gráfico 2, 22% dos entrevistados não responderam evidenciando desconhecer qualquer tipo de AFAN's (Atividade Física de Aventura na Natureza) Esporte de Aventura ou Esporte Radical sendo que 78% conhecem algum tipo de atividade (14% conhecem motocross, 14% canoagem, 6% escalada, 3% bicicross, 7% tirolesa, 11% rapel, 3% paraquedismo, 6% surf, 4% rally e 10% outros como trilhas, asa delta, alpinismo, bung Jump, skate, sky e slackline).

Segundo Franco (2011) as AFANs são uma realidade, já ocupando um espaço considerável na mídia, nos passeios entre amigos e familiares, além das competições e reproduções lúdicas em parques temáticos, zonas urbanas e no campo.

Na sociedade contemporânea assiste-se ao cultivo de atividades corporais praticadas em ambientes abertos e próximos da natureza. São exemplos dessa valorização o surfe, o alpinismo, o bice-cross, o jet-ski, entre os esportes radicais; e o montanhismo, as caminhadas, o mergulho e a exploração de cavernas, entre as atividades de lazer ecológico (BRASIL, 1998).

O gráfico a seguir refere-se aos participantes já vivenciaram as AFAN's, Esporte de Aventura ou Esporte Radical dentro das aulas de educação física na escola:

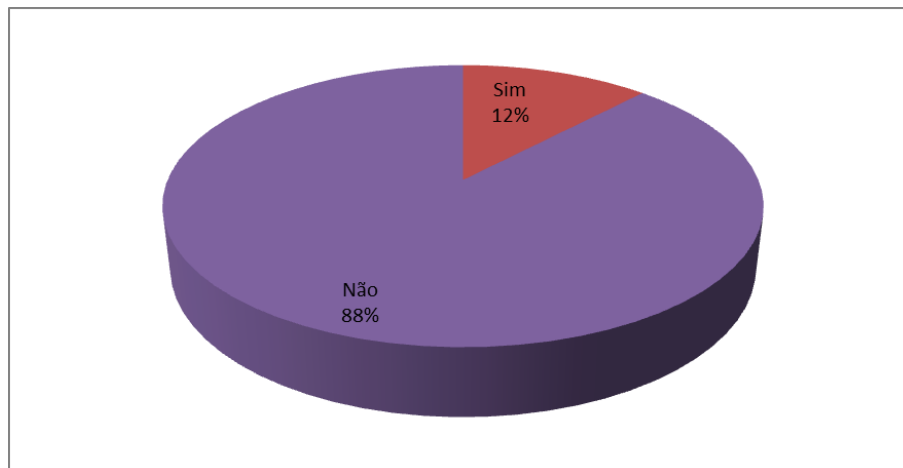


Figura 3 – Gráfico referente a quantos participantes já vivenciaram as AFAN's (Atividade Física de Aventura na Natureza), Esporte de Aventura ou Esporte Radical dentro das aulas de educação física na escola.

De acordo com o gráfico 3, 88% dos entrevistados não vivenciaram as AFAN's, Esporte de Aventura ou Esporte Radical, nas aulas de educação física escolar e 12% já vivenciaram de alguma forma.

A literatura nos traz informações de que o conteúdo relacionado com as AFAN's, Esporte de Aventura ou Esporte Radical pode ser abordado nas aulas de educação física escolar (UVINHA, 2001). Diante disso o professor pode buscar novos caminhos a fim de incrementar suas aulas com esses conteúdos que possuem características próprias corroborando com a ideia de Grezzana (2000) que relata que os PCN's evidenciam a possibilidade de desenvolvimento das potencialidades humanas tendo como característica o risco, o desafio e a aventura.

O gráfico a seguir relata quais AFAN's, Esporte de Aventura ou Esporte Radical os participantes já vivenciaram:

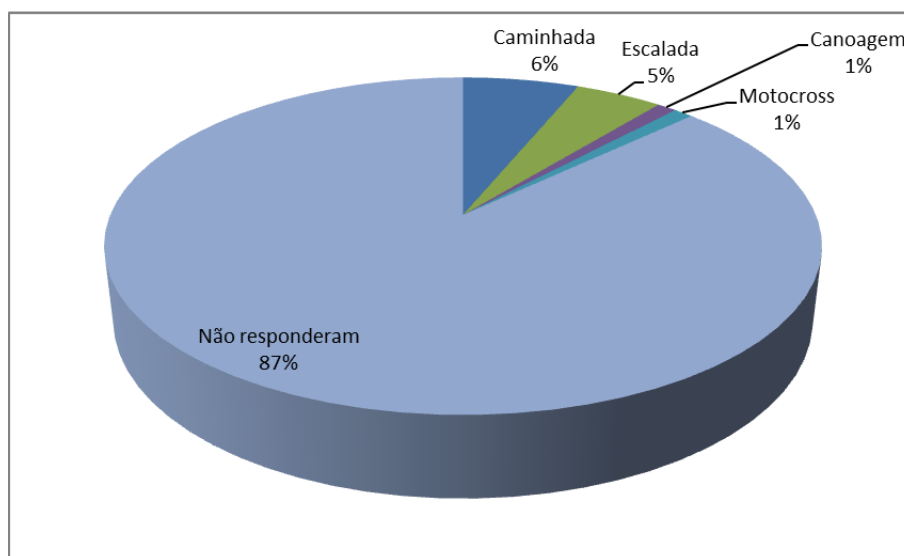


Figura 4 - Gráfico referente a quais AFAN's (Atividade Física de Aventura na Natureza), Esporte de Aventura ou Esporte Radical os participantes já vivenciaram.

De acordo com o gráfico 4, 87% dos entrevistados não vivenciaram as AFAN's, Esporte de Aventura ou Esporte Radical nas aulas de educação física escolar e 13% já vivenciaram de alguma forma as AFAN's, Esporte de Aventura ou Esporte Radical, sendo 6% caminhada, 5% escalada, 1% canoagem e 1% motoCross.

O professor deve buscar conteúdos relacionados às AFAN's, Esporte de Aventura ou Esporte Radical, despertando nos alunos o interesse pelo novo. Tornando o tema uma ferramenta muito importante para o professor.

O gráfico a seguir mostra se os participantes gostariam de vivenciar as AFAN's, Esporte de Aventura ou Esporte Radical nas aulas de educação física na escola:

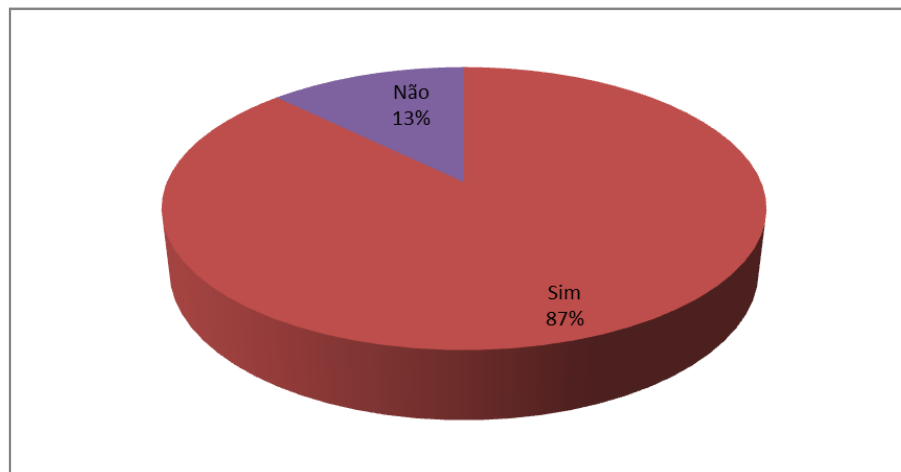


Figura 5 - Gráfico referente a quantos participantes gostariam de vivenciar AFAN's (Atividade Física de Aventura na Natureza), Esporte de Aventura ou Esporte Radical.

De acordo com o gráfico 87% dos entrevistados gostariam de vivenciar as AFAN's, Esporte de Aventura ou Esporte Radical, nas aulas de educação física escolar e 13% não gostariam vivenciar as AFAN's.

Diante disso, denota-se que a maioria dos alunos tem interesse em realizar as AFAN'S, o que pode ser explorado como conteúdo escolar e utilizado como uma ferramenta pelos professores nas aulas de educação física, o que nos leva a uma questão: Por que não trabalhar o conteúdo relacionado a essa área já que a mesma nos fornece uma forma de implementação de novas propostas educacionais possibilitando o desenvolvimento destas práticas enquanto conteúdos para a educação física escolar, pois são novidades para a maioria dos alunos o que corrobora com a ideia de Daolio (2001) e Soares (2002) que a prática dos esportes poderia ser estimulada inicialmente dentro das escolas e posteriormente fora das mesmas. Valem ressaltar que é muito importante um trabalho em educação física escolar que ultrapasse o costumeiro espaço físico que se resume as quadras, salas de ginásticas e piscinas.

Conforme Rodrigues (2002) em muitas escolas públicas somente a quadra executa o papel de espaço físico para tal prática.

Segundo Gadotti (1998) devemos incentivar a experimentação pedagógica pelo novo, num esforço "contínuo, solidário e paciente", podendo efetivamente

simbolizar esta busca pelo novo, colaborando para a docência de um conteúdo recheado de experimentações e inovação.

O gráfico a seguir relata se os participantes estudam o meio ambiente com outro professor:

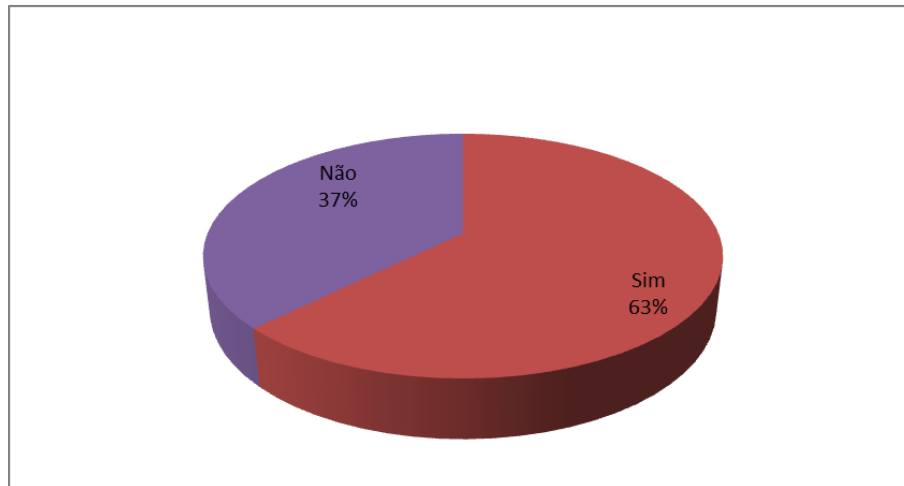


Figura 6 - Gráfico referente à quantidade de participantes que estudam o meio ambiente com outro professor.

De acordo com o gráfico, 37% dos entrevistados não estudam o tema meio ambiente e 63% estudam o tema meio ambiente com algum professor.

Seguindo as orientações propostas pelos PCN's, essa consciência já chegou à escola e muitas iniciativas têm sido tomadas em torno dessa questão, por educadores de todo o país. Por essas razões, vê-se a importância de incluir o tema Meio Ambiente nos currículos escolares como tema transversal, permeando toda prática educacional. É fundamental, na sua abordagem, considerar os aspectos físicos e biológicos e, principalmente, os modos de interação do ser humano com a natureza, por meio de suas relações sociais, do trabalho, da ciência, da arte e da tecnologia em forma de palestras e projetos em conjuntos com outros professores (BRASIL, 1998).

O gráfico a seguir é referente ao o que os participantes estudam sobre o meio ambiente e em qual disciplina:

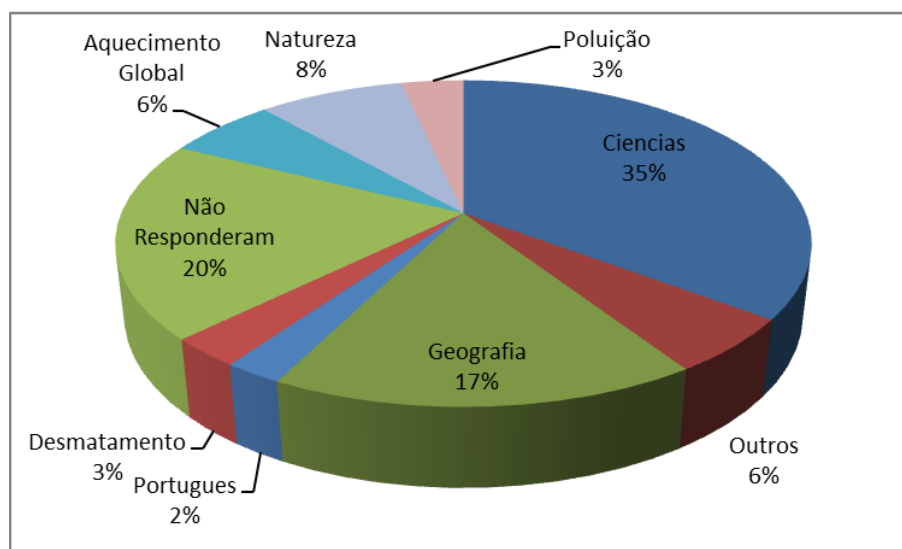


Figura 7 - Gráfico referente ao o que os participantes estudam sobre o meio ambiente e em qual disciplina.

De acordo com o gráfico 7, 80% estudam o tema meio ambiente em alguma disciplina como 17% geografia, 35% Ciências, 6% outros e os conteúdos que as abrangem como, por exemplo, 6% aquecimento global, 3% desmatamento, 8% natureza e 3% poluição e 20% não responderam.

Ao propor a aproximação com a temática relacionada ao meio ambiente e as aulas de Educação Física no ensino fundamental nos deparamos com os PCN's que sugerem novas propostas educacionais bem como a interdisciplinaridade. (RODRIGUES, 2002).

As AFAN's, além de promover o conhecimento a respeito do tema transversal meio ambiente podem provocar uma interação com outras disciplinas através da interdisciplinaridade.

Dentro do projeto político pedagógico de cada escola deve contemplar por meio das aulas de Educação Física a interação com outros temas deve-se inclui-se essa dimensão no trabalho cotidiano, com a utilização tanto dos espaços da escola como das áreas próximas, tais como parques, praças e praias, espaços possíveis para as práticas.

Partindo dessa premissa, o professor de Educação Física deve firmar parcerias com o corpo docente da escola visando uma interação entre outras disciplinas: em um estudo da meio como biologia e geografia, analisando os distintos

ecossistemas e aspectos geomorfológicos no caving ou de história e matemática, resgatando junto aos alunos a historicidade de uma determinada trilha no trekking e como fazer os cálculos necessários para a regularidade no tempo.

O gráfico a seguir é referente às quais atividades os participantes praticam nas aulas de educação física:

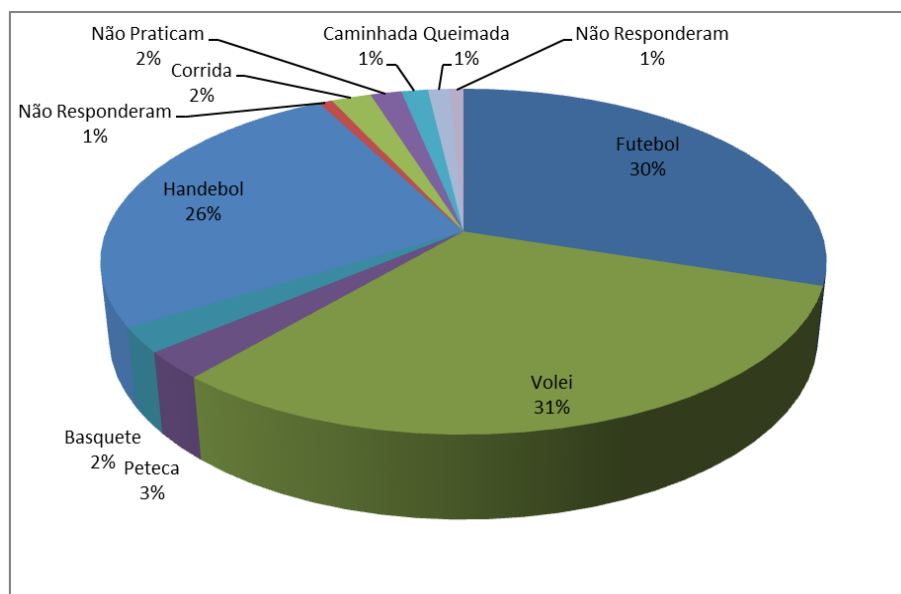


Figura 8 - Gráfico referente às quais atividades os participantes praticam nas aulas de educação física.

De acordo com o gráfico 8, as atividades mais praticadas nas aulas de educação física são as modalidades esportivas tradicionais onde 32% realizam vôlei, 30% Futebol, 26% handebol 3% Peteca, 2% basquete, 2% corrida, 1% caminhada, 1% queimada e 2% não praticam nenhuma atividade durante as aulas e 1% não responderam.

Nota-se que as atividades mais praticadas são os esportes tradicionais que segundo Bento (2006) muitos professores conhecem e trabalham os esportes tradicionais ou tecnicistas, conhecidos através de repetições de movimentos, exercícios, gestos e atitudes das modalidades esportivas. Esta é uma visão que precisa ser reformulada, pois o esporte comporta hoje uma totalidade de expressões humanas.

Nos dias de hoje com as constantes mudanças que ocorrem, o professor deve sempre inovar, buscar aquilo que é novo e uma boa opção é trabalhar com o conteúdo relacionado com as AFAN's, Esportes de Aventura e Esportes Radicais, corroborando com Franco (in Darido 2011) que vem dizer: O professor deve

embasar seus objetivos, cercar de segurança, assumir os riscos, comunicar a direção e fazer. Mas nunca deixar de ousar.

Durante a análise dos relatos obtidos nas questões abertas, utilizamos a nomenclatura participante 1, participante 2 e participante 3, para identificarmos os participantes da pesquisa, pois nenhum participante precisava se identificar pelo nome.

Na primeira questão foi perguntado aos participantes se eles conheciam os PCN's e de acordo com as respostas obtidas todos os participantes conhecem os PCN's.

Na segunda questão foi perguntado aos participantes se eles utilizavam os PCN's como balizadores na elaboração do cronograma anual da disciplina e de acordo com as respostas obtidas todos os participantes utilizam os PCN's como balizadores na elaboração do cronograma anual da sua disciplina.

Na terceira questão foi perguntado aos participantes se eles conhecem os temas transversais propostos pelo PCN's e abordam em suas aulas, de qual forma e qual (is) ele trabalha. De acordo com as respostas obtidas o participante 1 relatou que conhece os temas transversais e que aborda em suas aulas através dos saberes extraescolares que os alunos trazem consigo. O convívio social escolar desde auto cuidado, higiene pessoal e da escola, conscientização ao desperdício, desde a alimentação que eles utilizam (preservando o meio ambiente), trabalhos com temas sociais (visitas a entidades), saúde (pesquisar saúde social, mental e física com pequenos debates), pluralidade cultural (danças regionais e festa junina). Ética, englobando todo respeito e direitos e deveres. O participante 2 relatou que conhece e aborda em suas aulas através de aulas expositivas, debates, com profissionais da área: enfermeiros, médicos e outros. Orientação sexual, saúde, trabalho, consumo, meio ambiente e outros. O participante 3 não respondeu a questão perguntada.

Na quarta questão foi perguntado aos participantes se o projeto político pedagógico da escola contempla a interdisciplinaridade proposta pelo PCN's, se ele a trabalha e de que forma. De acordo com as respostas obtidas os participantes 1 e 2 relataram que projeto político pedagógico da escola contempla a interdisciplinaridade através de elaboração de projetos ou na forma de aulas expositivas e práticas, envolvendo a comunidade escolar como projeto da cemig,

trabalhando o meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, trabalho e consumo, o projeto PAES e GEDEPEAS que envolve orientação sexual, abrangendo outros temas. Mais nem todos profissionais se envolvem como deveriam. O participante 3 não respondeu a questão perguntada.

Na quinta questão foi perguntado aos participantes se eles ministram o conteúdo relacionado com as AFAN's em suas aulas, quais e de que forma eles trabalham e por quais motivos eles não abordam. De acordo com as respostas obtidas os participantes 1, 2 e 3 relataram que não abordam o conteúdo AFAN's nas aulas de educação física escolar relatando que a maior dificuldade encontrada é a falta de tempo, falta de espaços físicos adequados e falta de materiais específicos para a prática.

Segundo Uvinha (2001) caminhos podem ser sugeridos para superar os quadros de dificuldades.

O conteúdo pode ser abordado de forma lúdica não necessitando de materiais de ultima geração e nem de espaços específicos como parede de escalada ou mesmo de montanhas e rios para a prática de canoagem. O professor pode debater os esportes de aventura através de vídeos, revistas e artigos retirados da internet e discutir os movimentos dos praticantes. Na própria quadra de esportes podemos desenvolver as AFAN's, basta o professor direcionar as atividades para a realidade que seu aluno vivencie fora da escola.

Segundo Franco as AFAN's, podem ser adaptadas tranquilamente, dependendo mais da vontade e do conhecimento do professor do que da compra de equipamentos caros e específicos, mesmo sendo com uma simples vivência.

Concordamos com os autores citados acima e vamos além, o conteúdo relacionado com as AFAN's devem ser utilizados como uma ferramenta para a adesão a pratica dessas atividades. A falta de horário, de espaço físico e equipamentos não pode ser um fator limitador para inovar nas aulas de educação física.

Na sexta questão foi perguntado aos participantes se eles já vivenciaram as AFAN's, onde, quando e quais e se gostariam de vivenciar. De acordo com as respostas obtidas, os participantes 1 e 3 relataram que gostariam de vivenciar as AFAN'S sendo que somente o participante 2 já teve experiência com as AFAN'S. Um dado importante é o interesse dos professores em vivenciar as AFAN'S. Diante dos resultados obtidos, faz se necessário a elaboração de cursos relacionados às

AFAN's, Esportes de Aventura ou Esportes Radicais para os professores da rede de ensino da cidade de Muzambinho-Mg, ofertando a eles subsídios para ministrarem tal conteúdo em suas aulas, recheando as com novos assuntos para os alunos, com novas experiências e vivencias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos resultados obtidos nos questionários verificamos que o conteúdo relacionado com as AFAN's / Esportes de Aventura ou Esportes Radicais, não está sendo abordado nas aulas de educação física escolar no ensino fundamental II (9º ano) das Escolas Estaduais da cidade de Muzambinho-Mg evidenciando a hipótese negativa já que nenhum dos professores participantes adota o conteúdo e os alunos somente praticam os esportes tradicionais em suas aulas.

Os motivos citados pelos professores para não trabalharem o conteúdo relacionado com as AFAN's / Esportes de Aventura ou Esportes Radicais são a falta de tempo, falta de espaços físicos adequados e falta de materiais específicos para a prática.

Não concordamos com os motivos citados pelos participantes pelo fato de evidenciarmos em nossa revisão de literatura e discussão que tal conteúdo pode sim ser trabalhado. Segundo os autores pesquisados devemos buscar pelo novo, como forma de inovar as aulas com conteúdos que possam extrapolar o espaço físico da quadra de esporte, local muito utilizado pelos professores atualmente.

Conforme análise das respostas das questões 3 e 8 dos alunos entrevistados há um grande interesse pela prática por essas novas atividades e somente os esportes tradicionais são abordados como única forma de prática nas aulas de Educação. Diante disso o conteúdo deve ser explorado pelos professores como forma de estimular o conhecimento pelo novo.

Seguindo as orientações dos PCN's, o professor deve por meio das aulas de Educação Física, incluir essa dimensão no trabalho cotidiano, com a utilização tanto dos espaços da escola como das áreas próximas como parques, praças, matas e cachoeiras.

Essa relação Educação Física e a articulação com o tema meio ambiente proposto pelos PCN's surgem como uma forma de agregar através da interdisciplinaridade, onde novas atividades possam envolver a escola, os professores e alunos com a temática ambiental que hoje é muito abordada na mídia,

jornais e principalmente como uma forma de desenvolvimento humano em seus diversos aspectos.

Conforme análise das respostas das questões 3 e 4 dos professores, os PCN's são abordados de acordo com o projeto político pedagógico das escolas através dos temas transversais como orientação sexual, ética, pluralidade cultural e saúde através de projetos, debates e aulas expositivas onde muitas vezes o tema meio ambiente é abordado, mas de formas distintas. Alguns autores nos relatam que o professor não deve ser somente um “dador” de aulas e sim procurar inovar em suas aulas, tendo em vista a possibilidade de exploração de vias alternativas de pensar e agir no âmbito escolar, uma vez que, após tais vivências, os alunos possam se atentar a importância de preservação e conservação ambiental na atual situação que vive nosso planeta.

Sugerimos a elaboração de cursos relacionados às AFAN's, Esportes de Aventura ou Esportes Radicais para os professores da rede de ensino da cidade de Muzambinho-Mg, ofertando a eles subsídios para ministrarem tal conteúdo em suas aulas, recheando-as com novos assuntos para os alunos, com novas experiências e vivências através de parceria com o Laboratório de Esportes de Aventura localizado no CeCAES (Centro de Ciências Aplicadas ao Esporte e Saúde) instalado no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias – Campus Muzambinho.

Acreditamos que este estudo possa servir como um balizador para que os professores abordem o tema relacionado com as AFAN's, Esportes de Aventura ou Esportes Radicais nas aulas de Educação Física.

Novos estudos devem ser abordados em diferentes escolas da região com o intuito de diagnosticar a realidade acerca do tema.

REFERÊNCIAS

BETRÁN, J. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: atividades físicas de aventura na natureza. In: MARINHO, A; BRUHNS, H. **Turismo, lazer e natureza**. Barueri: Manole, 2003.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, MEC/SEF, 1998a.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Apresentação dos Temas Transversais/ Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC/SEM, 1999.

BRASIL, Ministério do Turismo. *In*: UVINHA. R. R. **Turismo de Aventura. Reflexões e Tendência**. ALEPH.

BRASIL, S.E.F. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

CANTORANI, J. H; OLIVEIRA J; CONSTANTINO, R. **O Avanço da Civilização e as Atividades Físicas de Aventura como meio de lazer**. v. 3, n. 2, Conexões , 2005.

CARVALHEDO, A; SOUZA, F.R; VEERMAN, C.C. **A comercialização das montanhas através das práticas de lazer a partir do século XX. "Usos do Passado"** — XII Encontro Regional de História. ANPUH-RJ, 2006.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 6 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

DANUCALOV, M.A.D. **Surf Gênese**. São Paulo: Cosmmos do Brasil, 2002.

DIAS, C. A. G. **Apontamentos iniciais para uma história comparada dos esportes na natureza. 'Usos do Passado'** — XII Encontro Regional de História. ANPUH-RJ, 2006.

DUARTE, O. **História dos Esportes**. 4 ed. São Paulo: Senac, 2003

FERNANDES, R. C. **Reflexões para um estudo acadêmico. Conexões – Educação, Esporte e Lazer**. v. 1, n1. Campinas, 1998.

FERREIRA, A. B. H. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1989.

FRANCO, L. C. P. Atividades Físicas de Aventura: Possibilidades no contexto Escolar. In: **Educação Física Escolar: Compartilhando Experiências**. DARIDO, S. C. São Paulo: Phorte, 2011.

FREIRE, M.; SCHWARTZ, G. M. **A caminhada na natureza nas aulas de educação física: consolidando atitudes pró-ativas**. Coleção Pesquisa em Educação Física – n. 4, jun. 2005.

GADOTTI, M. Projeto Político Pedagógico da Escola Cidadã. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Salto Para o Futuro: Construindo a Escola Cidadã**. Brasília, DF, 1998.

GREZZANA, F. **Educação, meio ambiente e esporte de aventura na natureza**. Coletânea -12º ENAREL (Encontro Nacional de Recreação e Lazer). Balneário Camboriú, SC: Roca. 2000.

HYDER, M. A. **Have your students climbing the walls: the grow of indoor climbing**. Journal of Physical Education, Recreation & Dance, v.70, n.9, 1999.

IMBRIACO, P. J. **Técnica de remada em caiaque canoagem velocidade**. Monografia de graduação. Universidade de Santa Cruz. Santa Cruz, 2001.

Le BRETON, D. Risco e lazer na natureza. In: **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. MARINHO, A; BRUHNS, H. T. Barueri, SP: Manole, 2006.

MARINHO, A.; BRUHNS, H.T. **Turismo, Lazer e Natureza**. São Paulo: Manole. 2003.

MARINHO, A. Da aceleração ao pânico de não fazer nada: corpos aventureiros como possibilidades de resistências. *In*: BRUNHS, H. T. **Turismo Lazer a Natureza**. Barueri, SP: Manole, 2003.

MAINIERI, G. M. **Perfil dos praticantes de caminhada ecológica: um estudo exploratório-descritivo**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

MACFARLANE, R. **Mountains of the mind : How desolate and forbidding heights were transformed into experiences of indomitable spirit**. Nova York: Pantheon Books. 2003.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

MILES, J. C. The future of adventure education. *In*: MILES, J.C.; PRIEST, S. Adventure Education. State College: Ventre Publishing, 1990. MOREIRA, E. C. **Educação Física Escolar: Desafios e Propostas**. São Paulo: Fontoura, 2004.

PAIVA, H. **Socorros urgentes e esportes radicais**. Santo André, SP: FEFISA 1999.

PEREIRA, D. W; ARMBRUST, I; RICARDO, D. P. **Esportes radicais, aventura e ação: conceitos, classificações e características**. Revista corpoconciênte. v.12, n.1, jan jun São Paulo, 2008.

PEREIRA, D. W; ARMBRUST, I. **Pedagogia da Aventura: Os Esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2010.

SCHWARTZ, G. M. (org.) **Aventuras na natureza – consolidando significados**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

STEINMAN, J. **Surf e Saúde**. Florianópolis: Taomed, 2003.

SOARES, C. L. **Cultura de Movimento. Corpo, Prazer e Movimento**. SÃO PAULO: SESC, 2002.

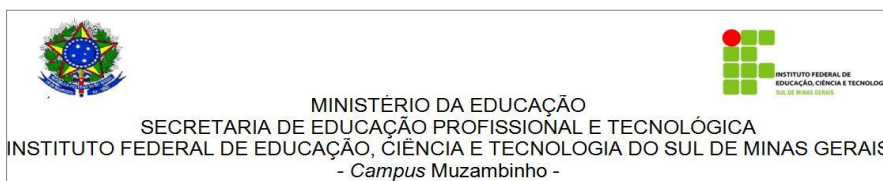
TUBINO, M. **O que é esporte?** São Paulo: Brasiliense, 1999.

UVINHA, R. R. **Juventude, Lazer e Esportes Radicais**. 1 ed. Barueri/SP: Editora Manole, , 2001.

UVINHA, R. R. Esportes radicais nas aulas de educação física do ensino fundamental. *In*: MOREIRA, E. C (org.). **Educação Física Escolar: desafios e propostas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido Para o Diretor da Escola



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO PARA O RESPONSÁVEL PELA ESCOLA

Prezado Diretor (a),

Venho através desta, solicitar autorização para realizar a pesquisa intitulada “**Atividade Física de Aventura na Natureza, Esportes de Aventura e Esportes Radicais: Verificando a abordagem nas aulas de Educação Física**”. Esta pesquisa é um trabalho de conclusão de curso de graduação dos alunos Kaique Torres e daiani Micheli Costa Damião, regularmente matriculados no curso de Educação Física, no 6º período, na modalidade Licenciatura. O estudo tem como objetivo **Verificar se as AFAN's (Atividade Física de Aventura na Natureza) estão sendo trabalhadas nas aulas de Educação Física do 9º ano do Ensino Fundamental II de escolas públicas da cidade de Muzambinho – MG**. Para o cumprimento do objetivo do estudo, será necessário a aplicação de um questionário simples exposto aos alunos e aos professores, onde serão tomados todos os cuidados necessários procurando não oferecer risco ou constrangimento para ambos.

Para garantir a confiabilidade de nosso trabalho, os procedimentos utilizados estarão de acordo com os padrões científicos e teóricos. O questionário dos alunos somente será aplicado com prévia autorização do responsável , mediante a apresentação do TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) preenchido e assinado. A coleta dos dados não afetará o desenvolvimento das atividades na escola e será mantido total sigilo das informações obtidas bem como o anonimato dos participantes. As informações serão utilizadas apenas para o desenvolvimento da pesquisa.

A sua colaboração tornou-se inestimável para o alcance dos objetivos propostos.

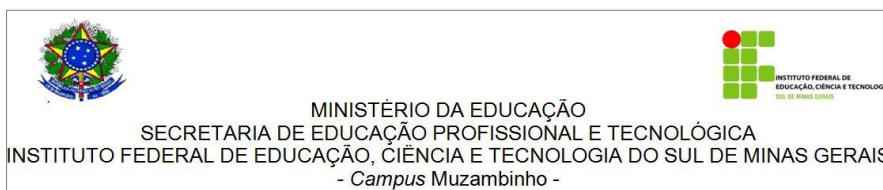
Agradecemos antecipadamente a atenção e colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimento sobre a pesquisa pelos telefones (35) 9825-0493 e (35) 8843-7660. Denúncias e queixas podem serem feitas pelo telefone do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho (35) 3571-5118.

De acordo com o esclarecido, aceito colaborar na realização da pesquisa, estando devidamente informados sobre a natureza do estudo, objetivos e métodos empregados.

Muzambinho (MG), _____ de _____ de 2013.

Assinatura do Diretor(a)

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido Para o Professor



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO PARA O PROFESSOR

Prezado Professor (a),

Venho através desta, solicitar autorização para realizar a pesquisa intitulada **“Atividade Física de Aventura na Natureza, Esportes de Aventura e Esportes Radicais: Verificando a abordagem nas aulas de Educação Física”**. Esta pesquisa é um trabalho de conclusão de curso de graduação dos alunos Kaique Torres e daiani Micheli Costa Damião, regularmente matriculados no curso de Educação Física, no 6º período, na modalidade Licenciatura. O estudo tem como objetivo **Verificar se as AFAN's (Atividade Física de Aventura na Natureza) estão sendo trabalhadas nas aulas de Educação Física do 9º ano do Ensino Fundamental II de escolas públicas da cidade de Muzambinho – MG**. Para o cumprimento do objetivo do estudo, será necessário a aplicação de um questionário simples exposto aos alunos e aos professores, onde serão tomados todos os cuidados necessários procurando não oferecer risco ou constrangimento para ambos.

Para garantir a confiabilidade de nosso trabalho, os procedimentos utilizados estarão de acordo com os padrões científicos e teóricos. O questionário dos alunos somente será aplicado com prévia autorização do responsável, mediante a apresentação do TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) preenchido e assinado. A coleta dos dados não afetará o desenvolvimento das atividades na escola e será mantido total sigilo das informações obtidas bem como o anonimato dos participantes. As informações serão utilizadas apenas para o desenvolvimento da pesquisa.

A sua colaboração tornou-se inestimável para o alcance dos objetivos propostos.

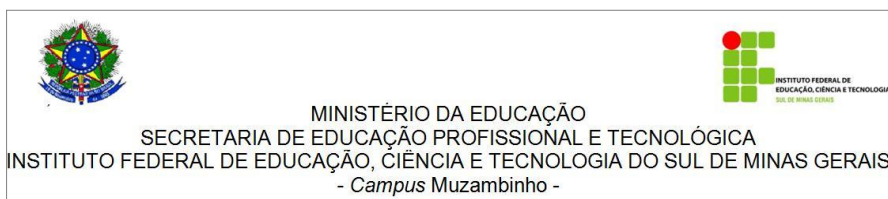
Agradecemos antecipadamente a atenção e colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimento sobre a pesquisa pelos telefones (35) 9825-0493 e (35) 8843-7660. Denúncias e queixas podem serem feitas pelo telefone do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho (35) 3571-5118.

De acordo com o esclarecido, aceito colaborar na realização da pesquisa, estando devidamente informados sobre a natureza do estudo, objetivos e métodos empregados.

Muzambinho (MG), _____ de _____ de 2013.

Assinatura do Professor(a)

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido Para o Responsável do aluno (a)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O RESPONSÁVEL DO ALUNO

IDENTIFICAÇÃO

Nome do (a) aluno (a): _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____

Telefone (s): _____

Eu, _____

Nome do Pai ou responsável do (a) aluno (a)

RG, nº. _____, autorizo a criança acima a participar da pesquisa intitulada **“Atividade Física de Aventura na Natureza, Esportes de Aventura e Esportes Radicais: Verificando a abordagem nas aulas de Educação Física”**. Este trabalho tem como objetivo **Verificar se as AFAN's (Atividade Física de Aventura na Natureza) estão sendo trabalhadas nas aulas de Educação Física do 9º ano do Ensino Fundamental II de escolas públicas da cidade de Muzambinho – MG**. Esta pesquisa é um trabalho de conclusão de curso de graduação dos alunos Kaique Torres e daiani Micheli Costa Damião, regularmente matriculados no curso de Educação Física, no 6º período, na modalidade Licenciatura no IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho orientados pelo professor Thales Teixeira Bianchi.

Para o cumprimento do objetivo do estudo, é necessário a aplicação de um questionário, onde os alunos irão somente responder o que souberem sem nenhuma intervenção. A coleta dos dados não afetará o desenvolvimento das atividades na escola e será mantido total sigilo das informações obtidas bem como o anonimato dos participantes. As informações serão utilizadas apenas para o desenvolvimento da pesquisa.

Agradecemos antecipadamente a atenção e colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimento sobre a pesquisa pelos telefones (35) 9825-0493 e (35) 8843-7660.

De acordo,

Muzambinho (MG), _____ de _____ de 20 _____

Pai ou Responsável pelo aluno(a)

ANEXO D – QUESTIONARIO PROFESSOR

Gênero:

Escola:

1- Você conhece os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais)?

() Sim () Não

2- Você utiliza o PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) como balizador na elaboração do cronograma anual da disciplina?

() Sim () Não

3- Você conhece os temas transversais propostos pelo PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais)? Você aborda em suas aulas? De que forma? Qual (is) você trabalha?

4- O projeto político pedagógico da escola contempla a interdisciplinaridade proposta pelo PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais)? Se sim, você a trabalha? De que forma?

5- Você ministra o conteúdo relacionado com as AFAN's (Atividade Física de Aventura na Natureza) em suas aulas?

6- Você já vivenciou as AFAN's (Atividade Física de Aventura na Natureza)? Se sim, onde, quando e quais? Se não, você gostaria de vivenciar?

ANEXO E – QUESTIONARIO ALUNO

Série: 9 ano

Idade:

Gênero: () Masculino () Feminino

Escola:

1- Você conhece as AFAN's (Atividade Física de Aventura na Natureza), Esporte de Aventura ou Esporte Radical?

() Sim () Não

2 - Quais AFAN's (Atividade Física de Aventura na Natureza), Esporte de Aventura ou Esporte Radical você conhece?

3- Você já vivenciou AFAN's (Atividade Física de Aventura na Natureza), Esporte de Aventura ou Esporte Radicais dentro das aulas de Educação Física?

() Sim () Não

4- Se sim, quais?

5- Você gostaria de vivenciar as AFAN's (Atividade Física de Aventura na Natureza), Esporte de Aventura ou Esporte Radical nas aulas de Educação Física?

() Sim () Não

6- Você estuda meio ambiente com outro professor?

() Sim () Não

7- Se sim, o que você estuda e em qual disciplina você estuda o tema meio ambiente?

8- Quais atividades você pratica nas aulas de Educação Física?